

LITERATURA PARA A INFÂNCIA E AMOR PELA LEITURA: A SUSTENTABILIDADE DO CUIDAR EM *A ÁRVORE DA ESCOLA*

CHILDREN'S LITERATURE AND LOVE OF READING: THE SUSTAINABILITY OF CARE IN *A ÁRVORE DA ESCOLA*

*Dulce Melão*¹

RESUMO

Há, atualmente, um conjunto crescente de pesquisas que enfatizam o papel fundamental desempenhado pela literatura para a infância no âmbito da motivação para a leitura e da formação de leitores. Os livros-álbum têm sido crescentemente foco de atenção por promoverem interações profícuas e versáteis entre texto e ilustração, exigindo a participação dos leitores e estimulando a criatividade, bem como o amor pela leitura. Neste ensaio, focamos a nossa atenção em *A árvore da escola*, de Antonio Sandoval, com ilustrações de Emilio Urberuaga, com o objetivo de atentar no rico e diversificado diálogo promovido pela aliança entre texto/ilustração, englobando um compromisso de educação para a cidadania e para o cuidado, que implica atribuir um lugar primordial à Literatura no cerne da Educação. Concluímos que a interação texto/ilustração assume um caráter muito relevante, permitindo aos leitores compreender o caráter multidimensional da generosidade, promovendo novas formas de nos olharmos no mundo.

Palavras-chave: literatura para a infância, livro-álbum, ilustração, cuidar, cidadania.

¹ Dulce Melão iniciou o seu percurso de docência no ensino superior em 1991, sendo atualmente professora adjunta na Escola Superior de Educação de Viseu (IPV), onde integra o Departamento de Ciências da Linguagem. É doutorada em Educação pela Universidade de Aveiro, mestre em Literatura Portuguesa (Universidade de Coimbra) e em Literatura Inglesa (Lancaster, UK). É membro integrado do Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI), tendo participado em projetos de investigação contemplando representações e experiências da leitura e literatura para a infância. Atualmente os seus interesses de investigação incluem práticas de leitura no ensino superior e a literatura para a infância, nomeadamente o livro-álbum contemporâneo e os seus lugares na formação de professores.



ABSTRACT

Today there is a growing body of research emphasizing the fundamental role played by children's literature in readers' training and reading motivation. Picturebooks have been increasingly the focus of attention for promoting fruitful and versatile interactions between text and illustration, calling for readers' participation and stimulating creativity, as well as the love of reading. In this essay, we focus on our attention in *A árvore da escola*, by Antonio Sandoval, with illustrations by Emilio Urberuaga, aiming to look at the rich and diversified dialogue promoted by the alliance between text/illustration, embodying a commitment towards citizenship education and care, that implies considering Literature's fundamental place at the core of Education. We conclude that the interaction between text/illustration assumes a very relevant role, enabling readers to understand the multidimensional character of generosity, fostering new ways of positioning ourselves in the world.

Keywords: children's literature, picturebook, illustration, care, citizenship.

«(...) a arve
de tanto ser ela
lembra um sorriso quieto.
lém de transpirar
bonito é que ela respira.»
(ONDJAKI, 2008, p. 24)

«O coração é como a árvore –
onde quiser volta a nascer.»
(COUTO, 2016, p. 127)

1. Formar leitores – dialogar com o livro-álbum

A formação de leitores tem vindo a (pre)ocupar os profissionais da Educação que encontram na leitura modos de habitar mundos, na incerteza, feliz e permanente, das suas redescobertas. Para tais profissionais, a Literatura vai-se redefinindo, entendendo-se como «Um lugar que não é lugar, um tempo que não se mede pelo tempo, uma língua que não é linguagem. Esse lugar, esse tempo e essa língua podem tornar-se objecto de um desejo, podem pressentir uma forma particular de conhecimento, ou talvez de revelação» (CRÉPU, 2012, p. 56).

Em Portugal, no muito recente Decreto-Lei n.º 55/2018 (6 de julho), que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, definindo os princípios orientadores da conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, é frisada a necessidade de desenvolver nos alunos/nas alunas competências que lhes possibilitem o “(...) exercício de uma cidadania informada ao longo da vida” (PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS, 2018, p. 2928), sendo valorizada a promoção do conhecimento científico, «a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo» (*Idem*, p. 2931). De tal desígnio, cremos, não poderá estar ausente o texto literário e as suas vozes, pois, como sublinha Pina (2016, p. 58):

Um texto literário não tem apenas uma compreensão, é um ser múltiplo, espécie de espelho no qual cada leitor pode encontrar o seu rosto. A leitura que uma criança concreta fizer de um texto é uma interpretação tão «autêntica» como a de um qualquer bacharel em letras, ou do próprio autor.

No *Programa e Metas Curriculares de Português* (BUESCU, MORAIS, ROCHA & MAGALHÃES, 2015) ganha fôlego a Educação Literária, novo domínio no âmbito do qual se propõe, entre outros, como objetivo fundamental, a nível macro, «Apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários, portugueses e estrangeiros, e o modo como manifestam experiências e valores» (BUESCU, MORAIS, ROCHA & MAGALHÃES, 2015, p. 5). Tal objetivo, encontra-se posteriormente desdobrado, a nível micro, no que respeita ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, num conjunto de objetivos e de descritores de desempenho, destacando-se a valorização das «Obras de literatura para a infância» e de outros textos literários, selecionados pelos alunos/pelas alunas, sob orientação, nomeadamente no que concerne aos objetivos «Ler para apreciar textos literários» e «Ler em termos pessoais». A «manifestação de pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas» (BUESCU, MORAIS, ROCHA & MAGALHÃES, 2015, p. 56) concede estatuto particular à literatura para a infância enquanto lugar privilegiado de afetos, alimentados e consolidados, por exemplo, através do singelo desejo de “saber tudo o que havia para saber acerca do mundo” (JEFFERS, 2010, s/p), possibilitando um posicionamento crítico mais apurado, aliado ao exercício da criatividade.

No âmbito da literatura para a infância, o livro-álbum tem tido, ao longo dos anos, um crescimento qualitativo e quantitativo, reconhecido na literatura de especialidade, mormente no que respeita à valorização da ilustração (RAMOS, 2010; SOTTO-MAYOR, 2016). Como sublinham Nikolajeva e Scott (2001, p. 29), “As children we relate to our picture books in a holistic fashion, merging sensations of the eye and of the ear (for first we are read to), which marries the image and the sound of the words”. Em semelhante linha de pensamento, Mendes & Velosa (2016) destacam a relevância do livro-álbum para a criação de pactos de leitura de particular riqueza, “(...) estabelecendo, desde cedo, uma ligação afetiva e um forte impacto emocional com o livro objeto artístico” (MENDES & VELOSA, 2016, p. 121).

Em Portugal, têm-se destacado propostas editoriais de renovada qualidade no âmbito da literatura para a infância, optando-se, por vezes, por oferecer um conjunto de coleções que têm subjacente o desejo de proporcionar aos leitores elevada fruição estética, promovendo releituras. A Kalandraka Editora constitui um excelente exemplo de que tal sucede, nomeadamente através da coleção “Livros para sonhar” que inclui um conjunto apreciável de livros-álbum, de escopo e de temática diversificada, graficamente irrepreensíveis, inseridos em categorias como, por exemplo, «Contos tradicionais», “Livros de autor” e “Clássicos contemporâneos”. Pautando-se por uma versatilidade permanente, a Planeta Tangerina convida, desta feita, os leitores, a passear “Lá fora” (DIAS & ROSÁRIO, 2014), «Cá dentro» (MARTINS & PEDROSA, 2017), nos quintais (MARTINS, 2010), na praia (CARVALHO, 2011), etc., apelando a leituras

multissensoriais que repetidamente encantam. Nas palavras da editora Bruaá, por seu turno, «Ilustrar é dar a ver», o que, por exemplo, encontra eco em livros como “Eu espero...” (CALI, 2008) ou “A árvore generosa” (SILVERSTEIN, 2008), bem como em outras opções editoriais da sua responsabilidade.

Face ao exposto, nesta reflexão propomo-nos atentar no rico e diversificado diálogo promovido pela aliança entre texto/ilustração, no livro-álbum *A árvore da escola* (SANDOVAL, 2016), convocando outros exemplos que possibilitem acrescentar matizes ao fio diegético, bem como ilustrar a relevância dos tempos do cuidar que as sustentam. Na senda de Genette (1987), os peritextos serão alvo de particular atenção, pelo seu papel nas diferentes formas de criação e de desenvolvimento de relações cúmplices com os leitores, interpelando-os ativamente.

2. *A árvore da escola* – percursos de generosidade

A árvore da escola de Antonio Sandoval, com ilustrações de Emilio Urberuaga, integra a coleção “Livros para sonhar” (Obras de autor, Primeiros Leitores), da Kalandraka Editora, sendo recomendado, em Portugal, pelo Plano Nacional de Leitura (PNL), para o 2.º ano de escolaridade, destinado a leitura autónoma. Em nosso entender, este livro-álbum destina-se, igualmente, a múltiplas leituras em contextos diversificados, pois é fonte perene de luminosidades que dão alento aos leitores, pelo cuidado extraordinário que o autor, em aliança com o ilustrador, inculcou no mesmo.

Capa e contracapa implicam-nos numa continuidade que possibilita o estabelecimento do contraste – subtilmente adivinhado – entre o espaço exterior (aberto à curiosidade e ao brincar) e a escola (que se desenha, erguendo-se, através da opção pelo tipo de letra para o título do livro-álbum, aconchegando memórias e abrigando grafias do quotidiano). O entrecruzamento de tais espaços é mostrado aos leitores através da atenção concedida ao portão da escola, aberto de par em par, para acolher uma pequenina e luminosa árvore (na companhia de um menino e de gato preto). Enquanto a centralidade concedida à árvore indicia o protagonismo que irá assumindo ao longo da narrativa, a oposição entre a vastidão dos muros da escola (que se estendem pela contracapa afora) e a fragilidade do menino permite acomodar cumplicidades que, mais adiante, ganharão alento. Destaca-se, ainda, a seleção da paleta cromática, predominando o amarelo e o verde, possibilitando conciliar, para além da conotação mais óbvia com a natureza, luz e esperança, de forma intensa. As guardas iniciais do livro-álbum corroboram tal aliança, “obrigando” os leitores a mergulhar no verde imenso da copa de uma árvore cuja textura e luminosidade sobressaem, constituindo um forte apelo a uma miríade de sensações que contribuem para o bem-estar dos leitores (e onde o gato encontrou, talvez, abrigo para as suas brincadeiras).

A opção, ao longo do livro-álbum, pela dupla página, revelar-se-á, por seu turno, um modo de convidar os leitores a atentarem nos pormenores do espaço exterior, retratando o

pátio da escola. Embora as sequências verbais possibilitem colocar o foco de atenção na árvore apresentada na capa, destacando-se, na primeira página que “No pátio da escola havia uma árvore. Só uma”, o início da narrativa é marcado pela representação do espaço: o portão fechado, o vasto muro, e atenção dada à expressão facial das crianças (de olhos fechados, em fila, entrando na escola após o toque da campainha) desenham um silêncio interrompido – apenas – por uma das crianças que fica para trás, olhando a árvore de soslaio, para não chocar com ela.

A importância do cuidar e o efeito do carinho ganham visibilidade, posteriormente, através do gesto deste menino: “Pedro aproximou-se e acariciou-lhe o tronco. De repente brotou uma folha nova” – “Porque ver sempre foi tocar” (ANDRADE, 2016, p. 52) e amar também –, regenerando (os) sentidos. O verde da pequena folha, porventura acentuado por similar opção cromática no que se refere ao portão da escola, ilumina a página, começando a ser criados laços indeléveis com os leitores: “Literatura pode ser ternura, carinho” (LOPES, 2018, p. 43).

A passagem do tempo é também marcada pelo ritmo de crescimento da árvore que Pedro abraça, três dias depois, tendo brotado um ramo novo. Se o poder regenerador dos abraços está belamente documentado em outros lugares da literatura para a infância (ALBOROUGH, 2009; CIRAOLO, 2017; WECHTEROWICZ, 2017, por exemplo), neste caso o seu destaque é ainda conseguido pelo contraste com a atitude da professora que ralha com o aluno, explicando-lhe que “(...) aquela árvore vive ali há muito tempo, em paz, sem ninguém a incomodar. E era melhor que continuasse assim”.

À medida que a árvore cresce, acompanhada da explicação de Pedro aos colegas de que as árvores precisam de muito carinho para que tal aconteça, o desejo de partilha e o respeito pela mesma aumentam também. O carinho, passa, então, a assumir diversas formas doces de viver a amizade e o respeito mútuo, sinónimo de cumplicidades e de gestos de acolhimento por parte das crianças: a Marta que planta uma flor para fazer companhia à árvore; o Luís que pendura uma casinha de pássaros num dos seus ramos, para a contagiar com a sua alegria; a Sofia que lhe lê um poema “escrito especialmente para ela”. Simplicidades que a belíssima ilustração ecoa, ampliando o tronco robusto da árvore outrora frágil e os sorrisos das crianças e da professora, indícios da robustez do altruísmo e dos afetos que germinaram. Como sublinha Ordine (2016), a Literatura pode assumir uma função fundamental muito importante:

(...) justamente por ser imune a uma qualquer aspiração ao lucro, poderia colocar-se, por si só, como forma de resistência ao egoísmo actual, como antídoto à barbárie do útil, que chegou ao ponto de corromper as nossas relações sociais e os nossos afectos mais íntimos. Com efeito a sua própria existência chama a atenção para a *gratuidade* e para o *desinteresse*, valores hoje considerados contra-corrente e fora de moda (ORDINE, 2016, p. 31; grifos do autor)

Gratuidade e desinteresse caminham a par com a generosidade. E, como lemos, ainda,

em outro livro-álbum que colocamos em diálogo com este: “A árvore já sabia: muitas vezes, para tudo correr bem, basta saber esperar” (MARTINS, 2017, s/p). E, assim, paulatinamente, sucedem-se importantes mudanças: a professora pendura um baloiço num dos ramos da árvore, para criar momentos de brincadeira com as crianças – e abrir espaço aos “desinstantes” (ONDJAKI, 2008, p. 65) – Pedro e os colegas constroem uma cabana entre os seus ramos; a professora decide mudar a biblioteca para lá, entendendo ser um local fantástico para ler. Regressemos, de novo, a Ondjaki (2011, s/p): “(...) um olhar tem (pelo menos) mil gotas de sonho...”; esta é, também, uma narrativa que cuida de cuidar como olhamos tudo o que nos rodeia – e, talvez, de como nos sonhamos.

O aparecimento de uma semente na árvore (mais uma vez desenhada enquanto fonte de luz, aspeto reiterado por um céu solar amarelo onde passeiam algumas nuvens) é sinónimo de renovação e de recomeço do cuidar, bem ilustrado através da decisão, tomada em conjunto por todos, de oferecer tal semente a outra escola onde não houvesse árvores, bem como pelo modo como é transportada – o carteiro leva-a numa caixa cheia de algodão.

A última ilustração do livro-álbum, com a lua a iluminar profusamente a dupla página, resguarda, desta feita, no pátio de uma nova escola, outra árvore à qual, à semelhança da primeira, durante muito tempo ninguém deu atenção, sendo, mais uma vez, o carinho de uma criança – desta feita, uma menina – que possibilita a sua metamorfose (em robustez e em frondosidade). Num silêncio pleno de promessas, os leitores são, em nosso entender, convidados, de novo, a partilhar o crescimento do carinho e da amizade reconstruídas página a página, morosa e deliciosamente, pois, “Há tempo para tudo/neste mundo./Não é preciso querer andar depressa” (AMARAL, 2012, p. 49). Só assim se reconstruirá, a par e passo, a sustentabilidade do carinho que a literatura para a infância pode auxiliar a reerguer para que se realizem os preconizados exercícios de cidadania, alimentados pela curiosidade e pela imaginação das crianças com quem, no nosso dia a dia, aprendemos os renovados desafios do cuidar, incluindo todos os que nos rodeiam, enquanto atendemos à singularidade de cada um. Na certeza de que “Há sempre um novo recomeço” (ABREU, 2016, s/p).

Uma última e necessariamente breve nota sobre a inclusão, neste livro-álbum, de um pequeno gato preto que aparece, pela primeira vez, na capa (a fazer companhia à árvore e ao menino, como mais atrás mencionamos). Ausente do texto, está discretamente presente até às guardas finais do livro – que replicam as guardas iniciais, a que já aludimos, reiniciando, de forma implícita, narrativas outras em que os leitores possam, porventura, passear, repousar e brincar. Se os gatos pretos são, também, objeto de atenção e de evidente protagonismo em outros livros-álbum (por exemplo, MARTINS, 2010; SALDANHA, 2015), neste caso importa sublinhar a contribuição deste pequeno gato preto para corroborar a relevância da atenção ao pormenor relativamente a tudo o que nos rodeia, quer se trate de sublinhar a importância da árvore (esquecida, durante muito tempo, no pátio da escola) – morando na sua copa e sendo, também, companheiro de aventuras das crianças (alicerçando a importância do brincar) – quer,

singelamente, de piscar o olho aos leitores, quando o felino espreita por detrás do baloiço pendurado na árvore. Em qualquer dos casos são abertos distintos espaços de atenção e de redescoberta que interpelam os leitores, despertam a sua curiosidade e alimentam, talvez, a sua imaginação. Em suma, como conclui Rodríguez (2014, p. 344), “(...) menospreciar todas las posibilidades contenidas en los libros álbum es privarnos de disfrutar estas pequeñas ‘obras de arte’ y perder la oportunidad de formar a otro tipo de lectores”.

Considerações (nunca) finais

Num belíssimo poema de Nuno Júdice, intitulado “O desenho na página”, lemos o seguinte: “As mais pequenas variações do que é o amor/são transcritas na linha do caderno onde a criança/escreve, sem saber ainda que não sabe escrever” (JÚDICE, 2008, p. 92). Entendemos que no livro-álbum *A árvore da escola* a aliança texto/ilustração reconstrói, página a página, outras «mais pequenas variações do que é o amor», abrindo itinerários maiores de apreciação da multidimensionalidade do texto literário. E tal permite, como esperamos que os diálogos que fomos estabelecendo com outras vozes da literatura para a infância possam ter espelhado, que o livro-álbum (que constituiu, aqui, saborosa e delicada tela de reflexão), seja *locus* de laços perenes que incrementem, repetidamente, a sustentabilidade do carinho – abrigando “uma cidadania do ser”, no âmbito da qual “as pertenças de cada pessoa se amplificam e enriquecem a construção de sentido do que é ser cidadão” (PATROCÍNIO, 2009, p. 46).

REFERÊNCIAS

ABREU, Rodrigo Abril de. **Medo do quê?** Lisboa: Editorial Presença, 2016.

ALBOROUGH, Jed. **Hug**. Cambridge: Candlewick Press, 2009.

AMARAL, Ana Luísa. **Como tu**. Vila do Conde: Booklândia, 2012.

ANDRADE, Eugénio. **Vertentes do olhar**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2016.

BUESCU, Helena, MORAIS, José, ROCHA, Maria Regina & MAGALHÃES, Violante. **Programa e metas curriculares de Português do ensino básico**. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência, 2015.

CALI, Davide. **Eu espero...** (Tradução de Miguel Gouveia; Ilustrações de Serge Bloch). Figueira da Foz: Bruuá Editora, 2008.

CARVALHO, Bernardo. **Praia-Mar**. Carcavelos, Planeta Tangerina, 2011.

CIRAOLO, Simona. **Quero um abraço** (Tradução de Rui Lopes). Lisboa: Orfeu Negro, 2.º edição, 2017.

COUTO, Mia. **O fio das missangas**. 9.ed. Lisboa: Caminho, 2016.

CRÉPU, Michel. «Esse vício ainda impune». In: STEINER, G, **O silêncio dos livros** (Tradução de Margarida Sérvulo Correia). Lisboa: Gradiva, 2012, p. 53-71.

DIAS, Maria Ana Peixe & ROSÁRIO, Inês Teixeira do. **Lá fora** (Ilustrações de Bernardo Carvalho). Carcavelos: Planeta Tangerina, 2014.

GENETTE, Gérard. **Seuils**. Paris: Éditions du Seuil, 1987,

JEFFERS, Oliver. **O coração e a garrafa** (Tradução de Rui Lopes). Lisboa: Orfeu Negro.

JÚDICE, Nuno. **A matéria do poema**. Lisboa: Publicações D. Quixote, 2008.

LOPES, Adília. **Estar em casa**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2018.

MARTINS, Isabel Minhós. **Cem sementes que voaram** (Ilustrações de Yara Kono). Carcavelos: Planeta Tangerina, 2017.

_____ **O livro dos quintais** (Ilustrações de Bernardo Carvalho). Carcavelos: Planeta Tangerina, 2010.

MARTINS, Isabel Minhós & PEDROSA, Maria Manuel. **Cá dentro** (Ilustrações de Madalena Matoso). Carcavelos: Planeta Tangerina, 2017.

MENDES, Teresa & VELOSA, Marta. Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. **Pro-posições**, Campinas, vol. 27, n.º 2, p. 115-132. Disponível em <www.scielo.br/pdf/pp/v27n2/1980-6248-pp-27-02-00115.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

NIKOLAJEVA, Maria & SCOTT, Carole. **How picturebooks work**. New-York: Garland Publishing, 2001.

ONDJAKI. **Há prendisajens com o xão**. 3.ed. Lisboa: Caminho, 2008.

ONDJAKI. **Ynari. A menina das cinco tranças**. 4.ed. (Ilustrações de Danuta Wojciechowska). Lisboa: Caminho, 2011.

ORDINE, Nuccio. **A utilidade do inútil** (Tradução de Margarida Piriquito). Matosinhos: Kalandraka, 2016.

PATROCÍNIO, Tomás. A educação e a cidadania na era das redes infocomunicacionais. **Revista FACED**, Salvador, n.º 15, p. 47-62, 2009. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/viewArticle/3287>>. Acesso em: 11 out. 2017.

PINA, Manuel António A. **Dito em voz alta. Entrevistas sobre literatura, isto é, sobre tudo**.

Metamorfoses, Rio de Janeiro, vol. 15, número 2, p. 146-154, 2019.

Lisboa: DOCUMENTA, 2016.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS. Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho de 2018. **Diário da República**, 1.ª série, n.º 129, p. 2928-2943, 2018.

RAMOS, Ana Margarida. **Literatura para a infância e ilustração**. Porto: Tropelias & Companhia, 2010.

RODRÍGUEZ, Fernando Vásquez. Elementos para una lectura del libro álbum. **Enunciación**, vol.19, n.º 2, p. 333-345, 2014. Disponível em: <<http://revistas.udistrital.edu.co/ojs/index.php/enunc/article/view/8255/10077>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

SALDANHA, Ana. **Gato procura-se** (Ilustrações de Yara Kono). Lisboa: Presença, 2015.

SOTTO-MAYOR, Gabriela. **Ilustração de livros de LIJ em Portugal na primeira década do século XXI: caracterização, tipificação e tendências**. Porto: Tropelias & Companhia, 2016.

SANDOVAL, Antonio. **A árvore da escola** (Tradução de Elisabete Ramos; Ilustrações de Emilio Urberuaga). Matosinhos: Kalandraka, 2016.

SILVERSTEIN, Sheil. **A árvore generosa**. Figueira da Foz: Bruaá Editora, 2008.

WECHTEROWICZ, Przemyslaw. **Hug me, please!** (Illustrations by Emilia Dziubak). London: Quarto UK, 2017.